

Jerzy Brzozowski
Uniwersytet Jagielloński, Kraków
jerzy.brzozowski@uj.edu.pl

Estudos Portugueses na Universidade Jaguelônica

Keywords: Portuguese Studies in Jagiellonian University of Cracow

Słowa kluczowe: studia portugalistyczne na Uniwersytecie Jagiellońskim
w Krakowie

Sobre os Estudos Portugueses em Cracóvia não podemos certamente afirmar que a data da sua fundação tenha ficado “perdida nas brumas do tempo”. As primeiras tentativas de estabelecer o curso de Português tiveram lugar (supostamente) nos anos 70. Os membros mais antigos dos estudos românicos mencionam os nomes de Jacek Szulc e Teresa Poczobut-Odlanicka, tendo no entanto as suas ações sido fugazes. O leitorado permanente foi inaugurado após o signatário ter regressado da Embaixada do Brasil em outubro de 1995, tendo sido durante os primeiros anos oferecido aos estudantes de Estudos Ibéricos enquanto segunda língua da Península Ibérica. A Profa. Dra. Eminowicz, a então diretora do departamento de estudos ibéricos, trouxe de Lublin uma promissora leitora de estudos românicos com especialização em duas línguas – portuguesa e francesa – a cuja inclinação pelo português se juntou a sua doutoranda Anna Rzepka. Em

1997 interessou-se por Cracóvia o então Embaixador de Portugal, de grande dinamismo o Sr. Manuel Barreiros, que se revelou um impulso decisivo. No outono de 1997 realizámos em conjunto uma conferência em *Willa Decjusz* dedicada à experiência de Portugal durante o período da adesão deste país à União Europeia, que reuniu muitas celebridades da vida política e cultural.

A impressão positiva causada na parte portuguesa revelou-se tão benéfica que o então Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, durante a sua visita à Universidade Jagiellónica declarou que o seu Governo iria financiar o nosso oficial leitorado do Instituto Camões. O primeiro leitor, atualmente já Professor Doutor Mario Aires Dos Reis, chegou a Cracóvia um ano depois, sendo que um dos primeiros efeitos que inaugurou deste modo a cooperação com o Instituto Camões – para além do valor adicional de bolsas para a nossa cátedra e estudantes – foi a organização nas salas da Biblioteca Jagiellónica da exposição *500 anos da descoberta do Brasil*. Nessa altura tivemos conhecimento de que nas coleções de Arte de Berlim chamadas “Berlinki” se encontravam materiais de iconografia relativos à vida no século XVIII do Brasil “holandês” (entre outros, miniaturas e aguarelas de Frans Post) que foram exibidos nesta exposição.

Estes eventos ampliaram a oferta do ensino da língua portuguesa no nosso Instituto, tendo no entanto sido decisivo em termos dos requisitos da lei o ano de 2001, quando o signatário recebeu o grau de Professor Doutor Catedrático o que permitiu formalmente estabelecer na UJ o curso de Mestrado em Estudos Portugueses. Inicialmente, o recrutamento para estes estudos teve lugar de dois em dois anos com o número de vagas de 20 candidatas: o nosso pessoal e a escassez da biblioteca à nossa disposição não nos davam espaço de manobra para muito mais. Os estudantes revelaram-se capazes e cheios de entusiasmo apesar das difíceis condições de trabalho iniciais: ao longo de 11 anos promovemos cerca de 40 mestres (alguma hesitação quanto ao número relaciona-se com o estatuto formal de alguns graduados, principalmente linguistas, que receberam o grau de mestre em filologia espanhola com uma tese comparativa escrita em português) e 11 licenciados. Muitos deles trabalham agora em empresas

portuguesas – Mota Engil, Martifer, Jerónimo Martins entre outras – que operam na nossa região, dois receberam o título de tradutores jurídicos, e alguns dedicaram-se ao trabalho científico.

Podemos considerar que foi precisamente graças à persistência na promoção da nossa cátedra sem olhar a ajudas externas que originou, após alguns anos, um afrouxamento das nossas relações com o Instituto Camões e alguma conturbação na nossa política interna. Em 2007 conseguimos restabelecer a cooperação com Lisboa e a promessa de obtenção do prestigioso título de Cátedra do Instituto Camões (com o adequado apoio às nossas áreas de investigação e didática). A nomeação da Cátedra Vergílio Ferreira teve lugar em setembro de 2008 durante a visita a Cracóvia do Presidente da República de Portugal, o Prof. Aníbal Cavaco Silva. Os doutoramentos que se seguiram (Natalia Czopek em 2009 e Monika Świda em 2010) só confirmaram a validade desta decisão.

O período difícil na breve história dos estudos portugueses em Cracóvia, a funcionar desde 2008 como um Departamento autónomo, foi-nos possível ultrapassar graças a uma cooperação de sucesso com o Brasil. Estabeleci laços estreitos e duradouros quer a nível institucional, quer pessoal com a Universidade Federal do Paraná em Curitiba na qual, para espanto de muitos céticos, foi criado o primeiro curso de Estudos Polacos da América do Sul. Bastante significativo foi o empenho e envolvimento dos nossos ex-reitores, o Prof. Dr. Franciszek Ziejka e Prof. Dr. Władysław Miodunka, embora seja necessário afirmar que o resultado final tenha sido em grande parte efeito das intervenções discretas e persistentes no campo da investigação polaca, nomeadamente do Prof. Dr. Valdomiro Gremski e principalmente da Profa. Dra. Regina Przybycien, a qual, após ter concluído a sua missão e trabalho como efetiva na UFPR, continuou a sua carreira académica como Professora na UJ e excelente tradutora de poesia polaca para a língua portuguesa (lembremo-nos do aclamado tomo de poesia de Wisława Szymborska, publicado em 2011 pela editora literária mais importante do Brasil, a Companhia das Letras).

Graças à presença da Profa. Dra. Przybycien no nosso meio, garantimos não só a continuidade formal dos estudos de mestrado após

a saída da Profa. Dra. Ewa Łukaszyk, mas também desenvolvemos uma nova e interessante (e igualmente procurada pelos estudantes) corrente de pesquisa. Atualmente, o leque de especialidades científicas por nós desenvolvido é por esta razão amplo: desde a literatura portuguesa e galega da antiguidade (Dra. Maria Filipowicz-Rudek, Dra. Anna Rzepka) passando pela literatura portuguesa contemporânea (Dra. Monika Świda), literatura brasileira e pós-colonial (Profa. Dra. Regina Przybycien, Me. Anna Wolny, Me. Gabriel M. Borowski) problemas de tradução literária, intersemiótica ou jurídica (Prof. Jerzy Brzozowski), linguística Portuguesa (Dr. Natalia Czopek, Me. Przemysław Dębowski) e linguística ibérica comparada, no âmbito da qual tem cooperado connosco há anos a Dra. Ewa Stala e a Dra. Marta Wicherek. De igual sucesso tem sido a permanência de lusitanistas polacos convidados por nós para investigação no estrangeiro, a Profa. Anna Kłobucka (Darmouth, EUA) e o Prof. Henry Siewierski, o qual juntamente com uma equipa de estudantes dos últimos anos elaborou um interessante tomo de poesia, *33 poemas brasileiros* (2011). Um pouco mais cedo, aparecera numa edição especial de *Década Literária (Dekada literacka)* uma escolha de estórias africanas, também traduzidas pelos nossos alunos - resultado do trabalho da Dra. Natalia Czopek em cooperação com a Dra. Renata Diaz-Schmidt (UW), que proporcionou aos estudantes de Cracóvia atividades interessantes no campo da literatura africana. Importa adicionar que, ultimamente, graças ao trabalho de cooperação dos recém-mestrados com a nossa Cátedra, surgiram novos e promissores campos de pesquisa: a história das culturas minoritárias de Portugal e o cinema alternativo do Brasil. Não podemos deixar aqui de mencionar outros grupos de nossos ex-alunos que há dois anos criaram a fundação Lusorizonte, cooperando diretamente com a nossa Cátedra na promoção em Cracóvia da cultura dos países de língua portuguesa. O resultado do seu trabalho foi, entre outros, uma série de exibições de filmes (documentos contemporâneos de Portugal e Angola, uma revisão do cinema português independente e filmes documentários sobre Timor Leste) bem como – mais uma vez em cooperação com os nossos alunos – um volume de estórias do escritor timorense José Cardoso.

No que diz respeito ao trabalho estritamente científico da nossa equipa de estudos portugueses, observa-se que ao longo do tempo se tem tornado mais notório, não só em termos quantitativos, mas também qualitativos: o primeiro Almanaque Português *Estudos Ibéricos* (*Studia Iberystyczne* 4, 2005) foi publicado ainda na língua polaca e concebido com o objetivo de promover um tipo de cultura exótica lusófona. A última nona edição de *Estudos Ibéricos* (Portugal, Brasil, África. Em torno de Vergílio Ferreira) foi publicada em português e apresenta o trabalho realizado por todo o meio de lusitanistas polacos bem como de um círculo mais amplo – muitas vezes excelente – de pesquisadores no estrangeiro. É óbvio que as publicações da nossa equipa aparecem em muitas outras revistas científicas polacas e estrangeiras. Uma oportunidade de aprofundar a dimensão da nossa cooperação – tanto a nível nacional como internacional – será o primeiro Congresso dos lusitanistas polacos a ter lugar na nossa Universidade de 26 a 28 setembro de 2013.